



nero capital

Relatório de Estratégia Maio 2025

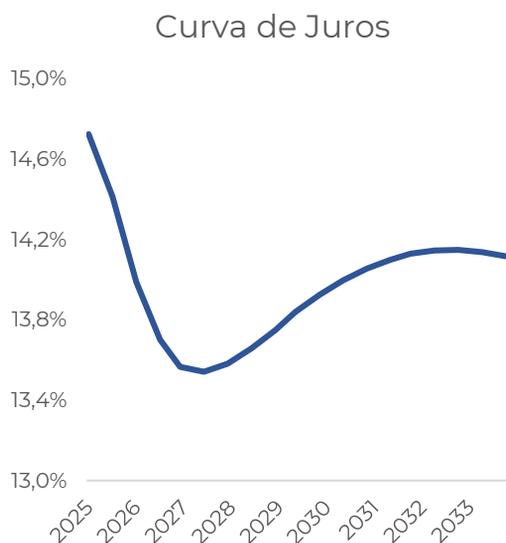
Brasil

Em abril, observamos resiliência do mercado nacional como uma resposta positiva à guerra comercial, com valorização do Ibovespa de 3%, o índice de small caps valorizou 7%.



Fonte: Investing

O Brasil é um país com baixa exposição ao comércio internacional em termos de percentual em relação ao PIB, isso faz com que os efeitos colaterais dos conflitos dos EUA atuais sejam menores para o país, o que tende a promover sensação de segurança.



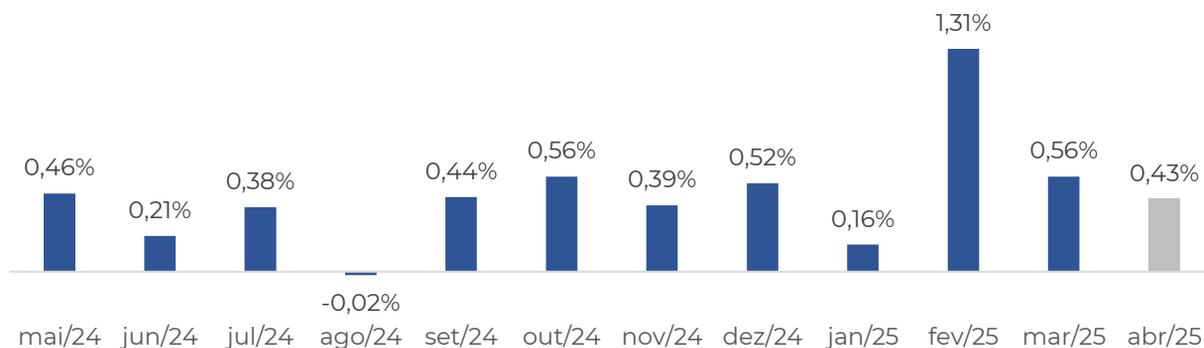
Fonte: Anbima

Em conjunto com esse fator, os movimentos recentes realizados pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, causaram depreciação do dólar e dos ativos de equities americanos, o que será discutido mais a frente nesta carta.

A baixa exposição ao comércio global junto com a depreciação do dólar refletiu gerou um reflexo no Brasil, além da apreciação dos ativos de risco, na curva de juros futuros que fechou bastante no final de abril em relação ao mês anterior.

A insalubridade do nosso país em relação ao comércio global, ainda que seja benéfica e gerou reflexos positivos nos ativos de risco brasileiros, não nos oferece imunidade aos acontecimentos internacionais.

Inflação nos últimos 12 meses

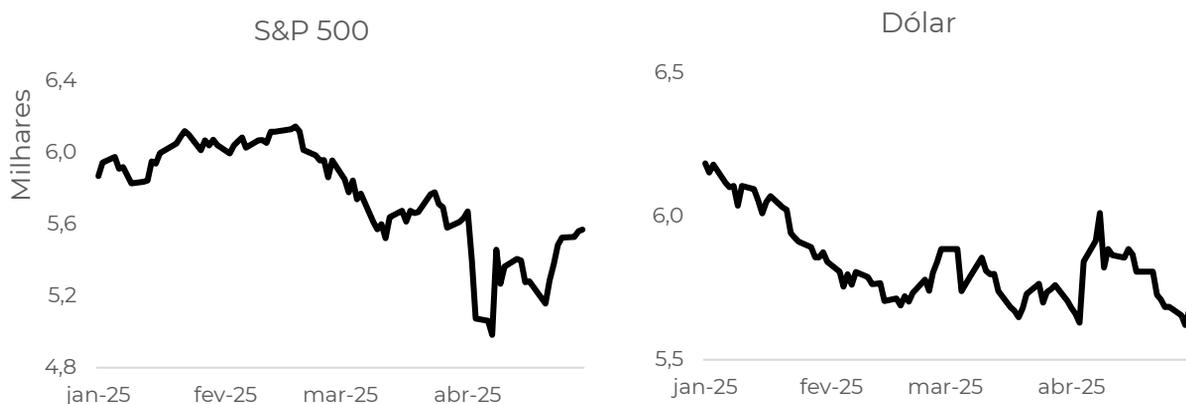


No Brasil, a pressão inflacionária persiste, principalmente por conta dos gastos extraordinários do governo e do engessamento orçamentário.

Ainda vivemos momentos de incerteza e de cenário econômico e geopolítico turbulentos. Dessa forma, nas posições *onshore* dos portfólios, manteremos o foco em aproveitar a alta remuneração de ativos pós fixados com horizonte mais curto, e buscar proteção via alocação em ativos de inflação com prazo longo.

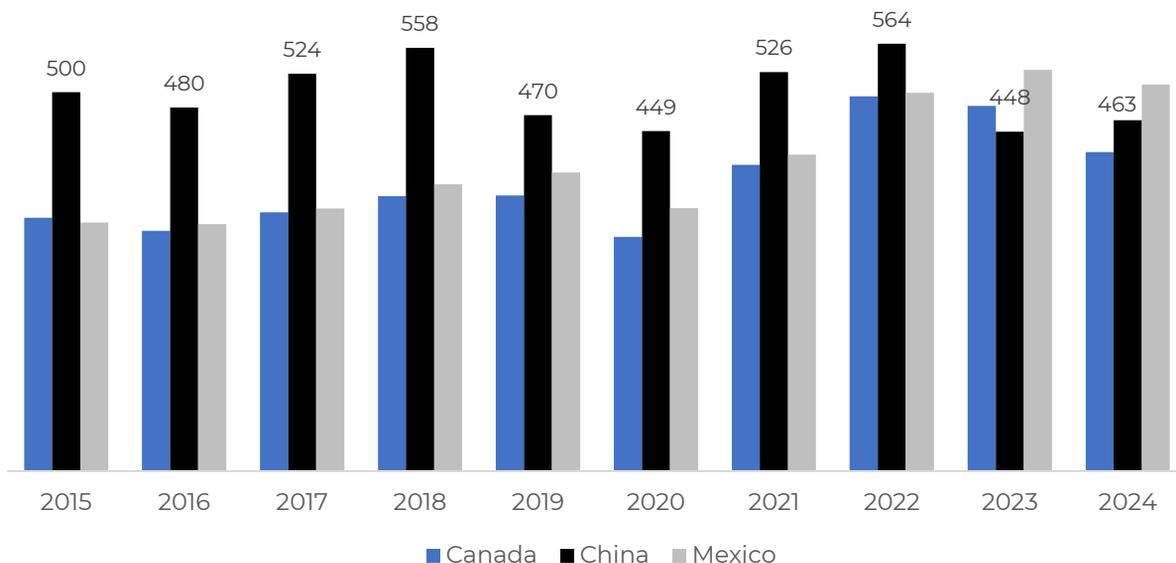
Cenário Global

O chamado “tarifaço” realizado pelo Donald Trump, que consiste em aumentar as taxas de importação de forma agressiva, perpetuou ao longo de abril e gerou efeitos negativos para os EUA globalmente.



Esse movimento fica claro ao observar a depreciação dos ativos americanos em conjunto com o próprio dólar.

Histórico das 3 Maiores Importações dos EUA (\$Bi)



Fonte: UN Comtrade

Ao longo dos últimos anos, a China se estabeleceu como principal origem das importações norte-americanas, impulsionada por uma combinação de mão de obra a baixo custo e incentivos fiscais concedidos pelo governo local. Essa estrutura de custos favorável levou os Estados Unidos a transferirem diversas operações produtivas para o território chinês, fortalecendo a posição do país como seu maior fornecedor externo. Contudo, essa concentração acentuada gera um risco significativo, ao criar uma dependência econômica potencialmente vulnerável a choques geopolíticos e comerciais.

Trump, ao identificar os riscos associados à elevada exposição externa, especialmente em relação à China, adotou uma postura protecionista com o objetivo de revitalizar a produção doméstica, fortalecer a indústria nacional e reduzir a dependência de fornecedores estrangeiros. Para adotar esse tipo de estratégia, o país deve minimizar o interesse das empresas em acessar produtos externos, e um modo muito comum de dificultar esse acesso é a elevação de tarifas de importação.

Embora essa estratégia possa gerar tensões e ajustes no curto prazo, sua orientação busca consolidar as bases estruturais da economia americana, promovendo maior resiliência industrial e segurança econômica no longo prazo.

Mesmo que a finalidade seja favorecer a economia americana, a forma como a estratégia é conduzida é importante perante o mercado. Nos últimos meses vimos uma movimentação agressiva por parte dos EUA com a expressiva elevação das taxas de importação para diversos países, o que gerou conflitos globais e, inclusive, com países aliados de longa data.

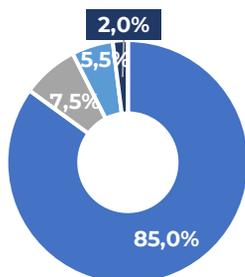
As decisões agressivas tomadas pelo atual presidente levam ao mercado uma impressão de instabilidade por parte do governo americano, o que prediz posição de enfraquecimento ao longo do tempo, justificado principalmente pelos conflitos geopolíticos e econômicos gerados em relação aos outros países. Isso explica a depreciação da moeda e ativos americanos no curto prazo.

Dessa forma, para nossos portfólios, vamos manter as posições já compradas em *equities* e explorar os ativos de renda fixa, visando aproveitar a remuneração dos juros americanos que ainda estão acima da média da última década.

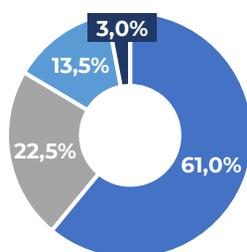
Allocation

Para maio, manteremos as alocações táticas. Visando aproveitar as oportunidades no Brasil com títulos de renda fixa, com o foco em remunerações pós fixadas para o médio prazo (2 anos) e de inflação para médio e longo prazo (mais de 3 anos).

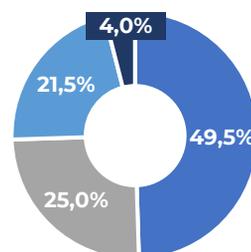
Conservador



Balaceado



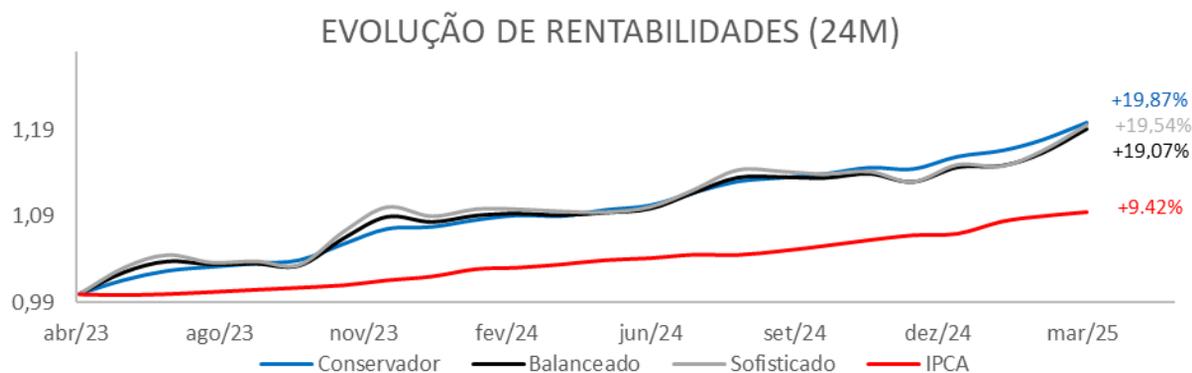
Sofisticado



Classe de Ativo	Índice de Referência	Conservador	Δ	Balaceado	Δ	Sofisticado	Δ
Renda Fixa		85,0%	▬	61,0%	▬	49,5%	▬
Pós-fixado	IMA-S	64,0%	▬	33,5%	▬	28,0%	▬
Inflação	IMA-B	16,5%	▬	20,5%	▬	14,5%	▬
Prefixado	IRF-M	4,5%	▬	7,0%	▬	7,0%	▬
Multimercados		7,5%	▬	22,5%	▬	25,0%	▬
Fundos MM	IHFA	7,5%	▬	22,5%	▬	25,0%	▬
Renda Variável		5,5%	▬	13,5%	▬	21,5%	▬
Ações	IBOV	5,5%	▬	13,5%	▬	21,5%	▬
Fundos Imobiliários	IFIX	0,0%	▬	0,0%	▬	0,0%	▬
Internacional		2,0%	▬	3,0%	▬	4,0%	▬
RF/MM Global	IVVB11	0,0%	▬	0,0%	▬	0,0%	▬
RV Global	IVVB11	2,0%	▬	3,0%	▬	4,0%	▬
Alternativos		0,0%	▬	0,0%	▬	0,0%	▬
Private Equity	SMLL	0,0%	▬	0,0%	▬	0,0%	▬

Retorno por contribuição – Abril 2025

Abril apresentou novamente bons resultados em todas as classes de ativos brasileiros, especialmente com a valorização das ações locais com valorização de mais de 3% do ibovespa.



Fonte: Nero Capital - *IPCA-15 utilizado como proxy para abril

Classe de Ativo	Conservador	Balanceado	Sofisticado
Renda Fixa	1,24%	1,08%	0,88%
Pós-fixado	0,7%	0,4%	0,3%
Inflação	0,4%	0,5%	0,3%
Pré-fixado	0,1%	0,2%	0,2%
Multimercados	0,29%	0,86%	0,95%
Fundos MM	0,3%	0,9%	1,0%
Renda Variável	0,20%	0,50%	0,79%
Ações	0,2%	0,5%	0,8%
Fundos Imobiliários	0,0%	0,0%	0,0%
Internacional	-0,03%	-0,05%	-0,06%
RF/MM Global	0,0%	0,0%	0,0%
RV Global	0,0%	0,0%	-0,1%
Alternativos	0,00%	0,00%	0,00%
Private Equity	0,0%	0,0%	0,0%
Total	1,70%	2,39%	2,56%

Disclosure

As informações presentes neste documento são confidenciais, sendo exclusivamente para o uso do(s) seu(s) destinatários. Estão proibidas, sem exceções, modificar, copiar, distribuir, expor, transmitir, reproduzir, publicar, desenvolver, licenciar, copiar formato, criar trabalhos derivados, transferir ou de qualquer outra forma de utilização, sem o consentimento prévio por escrito da Nero Capital.

A Nero Capital (“Nero”) não comercializa e nem distribui cotas de fundo ou qualquer outro ativo financeiro. Este relatório foi elaborado pela equipe Nero e não se enquadra como um relatório de análise de valores mobiliários. As informações de taxas, condições e prazos são indicativas e, meramente, informativas, e não devem ser interpretadas como uma solicitação, ou oferta, de compra e venda de qualquer instrumento financeiro. As rentabilidades de produtos financeiros podem apresentar variações e seu preço e valor podem aumentar ou reduzir num curto espaço. Os desempenhos anteriores não representam indicativos de resultados futuros e, de forma explícita, esse material não declara ou garante desempenhos futuros.

O relatório não deve ser utilizado como fonte única de informações no processo de decisão do investidor que, antes de decidir, deve, preferencialmente, solicitar a ajuda de um profissional devidamente qualificado e realizar uma avaliação criteriosa do produto e de seus riscos, considerando à sua tolerância a risco. Logo, nada no relatório deve representar uma indicação de que as estratégias de investimento são adequadas ao perfil do destinatário ou apropriadas às circunstâncias individuais do destinatário.

As condições de mercado, cenários macroeconômicos e eventos específicos podem afetar drasticamente as opiniões de cenário da Nero ao longo do mês. Portanto, cada relatório só é válido na sua respectiva data, sendo que eventos futuros podem prejudicar suas conclusões. A Nero não assume responsabilidade em atualizar, revisar, retificar ou anular os relatórios em virtude de acontecimentos futuros.

